

## *Pintura 1*



### PINTURA 1

Esta é a lenda de um príncipe num país encantado e dos felizes momentos que cruzaram o caminho de três gerações -

Durante invernos, primaveras, verões e outonos apesar da miséria e da fome.

Comentário: Podemos utilizar este desenho para induzir uma discussão sobre o álbum e para penetrar no mundo da Lenda e da realidade das crianças do Gueto de Lodz. Enquanto a turma contempla o desenho, o professor o utilizará para apresentar os antecedentes históricos do gueto.

## TEXTO NÃO ILUSTRADO

Em um suntuoso palácio, rodeado de sua gente,  
governa um rei todo poderoso, o melhor e mais valioso.  
Entre moinhos e pontes, estende seu longo braço...  
E sua mensagem de abundância ele envia até mais além do sétimo  
continente.

Comentário: Bem no começo da guerra, ainda antes dos judeus serem encarcerados nos guetos, Rumkowski instaurou o sistema de educação judaica em Lodz apesar das graves dificuldades existentes, como se as crianças e sua educação fossem a mais valiosa das causas. Quando estabeleceram o gueto, removeram as escolas e ali seguiram trabalhando. Apesar das duras condições, duas turmas de formados fizeram os exames de matrícula no gueto. Em janeiro de 1942, quando começou a deportação para o campo de extermínio de Chelmno, o gueto se converteu em campo de trabalho massivo; qualquer um que não trabalhasse era deportado. Em abril de 1942, Rumkowski convocou os diretores das oficinas e exigiu deles que dez por cento dos empregos em cada oficina fossem para crianças e adolescentes. Os jovens trabalhadores recebiam uma ração de sopa – uma verdadeira generosidade frente às condições de fome do gueto – e por isso conseguiam sobreviver por algum tempo.

## *Pintura 2*



### PINTURA 2

Sob pesada opressão a criança sofre e pergunta:

“Sempre será assim nesse mundo?”

O coração do príncipe se estremece de pesar...

ao ver o menino submerso em sua dor

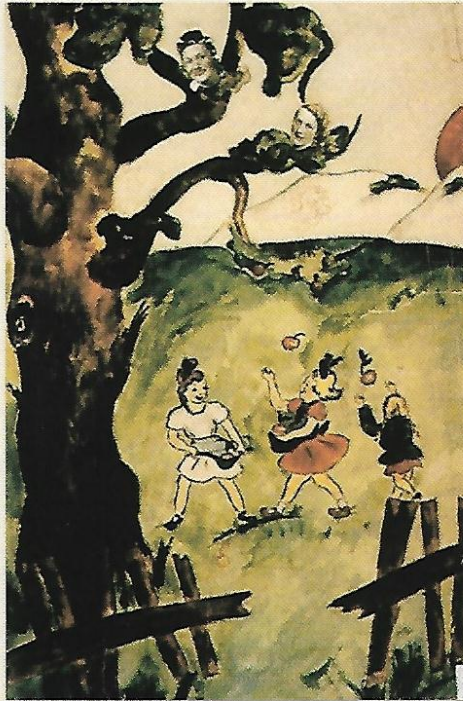
Quando no silêncio do palácio,

O cantar de um galo explode

E os anseios reais vagam distantes.

Comentário: Szkolka – em polonês “escolinha”. Ditas escolas foram estabelecidas nas oficinas do gueto de Lodz, com o objetivo de treinar as crianças e adolescentes trabalhadores. Os educadores do gueto queriam amenizar a dor dos jovens, mesmo que fosse um pouco, e lhes asseguravam um mínimo de escolaridade durante seu trabalho de modo que não crescessem ignorantes e sem modos. Portanto, abriram cursos profissionalizantes que os familiarizavam com o ofício que praticavam; para as crianças eles ensinavam também matemática, idish e estudos gerais. A Leon Glazer, talvez “o príncipe” na lenda, lhe doía observar a angústia das crianças que encontrava todos os dias na sua oficina de costura.

## Pintura 3

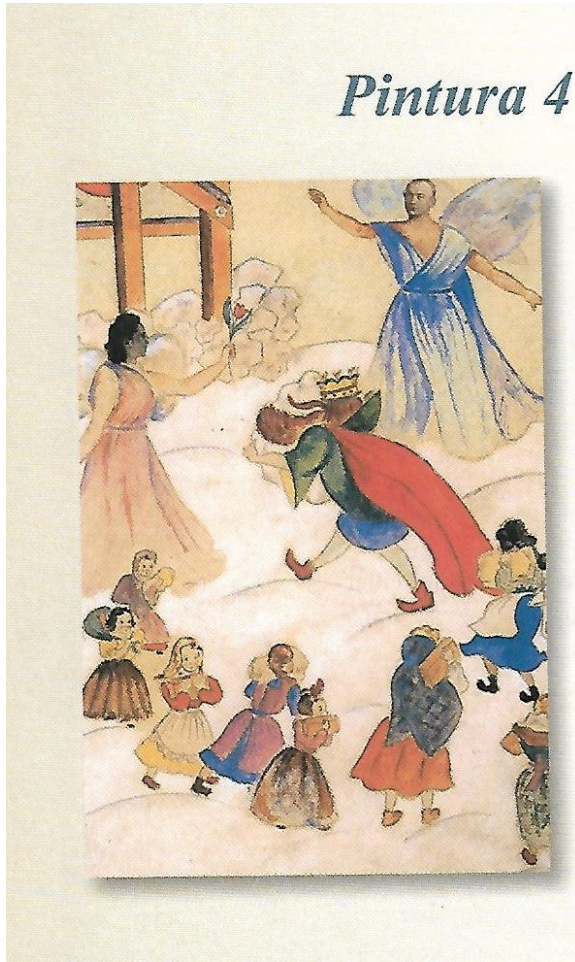


### PINTURA 3

Se congelaram os rios, a cegonha já abandonou seu ninho.  
Um grosso manto de neve cobre a terra.  
E apesar dos seus bens, o rei com generosidade sem fim  
a seus deveres se dedica com abnegação  
e não nos deixa cair.

Comentário: O inverno descrito aqui envolve o país de frio e neve, e o rei passa esse inverno “dedicando-se à causa”. É possível que esteja preparando o “Paraíso” para as crianças? No desenho, a neve porém, está coberta por uma espessa camada de vegetação; a neve cobriu as distantes montanhas. Uma árvore cresce em meio à folhagem, e seus frutos, desenhados de modo tal que se assemelham a rostos de mulher (evidentemente as professoras nas escolas infantis) são fonte tanto de autoridade como de proteção para as crianças. Ostensivamente é uma cena pastoral, situada na natureza – inclusive pode ser o Paraíso – com uma pradaria, uma árvore e meninas pequenas que colhem frutas. Uma observação cuidadosa do desenho, porém, mostra que o tronco da árvore está torcido e seus ramos, em vez de sair dele, estão enxertados nele. Quem sabe os ramos originais da árvore foram cortados e o enxerto representa uma tentativa de reviver a árvore. O sol vermelho ameaçador e a cerca quebrada que aparece no desenho são motivos recorrentes. (Ver Introdução).

## *Pintura 4*



### PINTURA 4

Uma quente tarde de verão  
quando o sol brilha com esplendor,  
ao lado de um rio e um salgueiro-chorão,  
declaram os anjinhos com ardor:  
Quem quiser nesse paraíso ficar,  
que não perca nem um só momento,  
deve correr imediatamente até a linha final.  
Se perder o jogo, nunca vai conseguir  
e do paraíso de imediato irá sair  
e de volta ao país de seus antepassados será enviado.  
De longe já veem a dificuldade,  
mas quem a atravesse e cumpra sua missão,  
quem a enfrente e não tropece  
se tornará um cavaleiro – um condutor.

Por sua enorme bravura e seu incomparável valor  
será admitido na corte com glória e honra.  
Todos trabalham pela glória de sua pátria  
com trabalho duro, muito fervor  
Longas horas costurando e costurando, a máquina, a todo o vapor.  
Os vestidos voam pela porta do atelier,  
uma montanha de cintos aqui e acolá,

o destino desse paraíso nas suas mãos está.  
Quem quer que passe por essa dificuldade,  
suas mãos costurando e costurando seguirão...  
O feliz que conseguiu, um bom salário receberá.  
Já tem derrubado obstáculos por todos os lugares...  
E a estrela da manhã seu caminho conduzirá.

Comentário: A atividade juvenil na oficina era conduzida por um jovem educador chamado Moshe Markowicz, que, junto com sua esposa, organizava ali atividades escolares e culturais para os jovens. Seus esforços davam às crianças algumas horas de alegria e refúgio contra as dores, a fome, a doença e a morte que os envolvia no gueto. O álbum foi criado com este critério. No Paraíso da ficção, os jovens, em lugar de trabalhar duramente, comem as frutas da árvore. No "Paraíso" real, devem justificar sua existência mediante um trabalho exaustivo; de outro modo, eles seriam banidos "ao lugar de origem".

## *Pintura 5*



### PINTURA 5

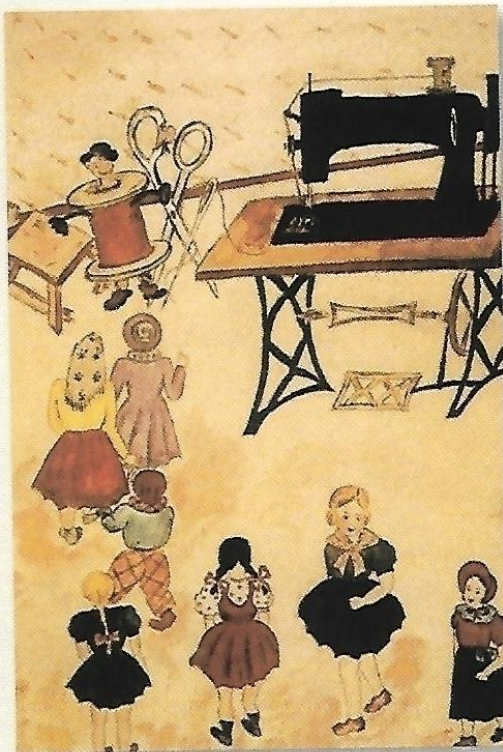
Uma casinha lá lhes espera,  
pequenina e sem graça  
As suas portas abertas, três pares chorando se aproximam.  
Uma agulhinha e em seu buraco uma lagriminha,  
Um carretel com um pé pequeno,  
E tesouras que pulam e choram amargamente,  
Estão nos enganando! Estão nos enganando!  
O carretel assume a liderança,  
atrás vem a máquina de costura, muito brava, furiosa.  
O banquinho vem junto dela, muito deprimido.  
Todos com impotência em seus olhos:  
“Que destino o nosso. Nos enviaram às crianças”

Comentário: A “casinha” é a escola de costura, onde as meninas treinam para trabalhar na oficina. Os objetos de costura tem uma função especial: representam a chave da sobrevivência. Por um lado, se descrevem os objetos de uma forma ridícula e de paródia. Por outro, ocultam dor. A combinação das duas atitudes encontradas confunde o leitor. A descrição do carretel, da agulha e da tesoura avançando até a casa tem um perfil humorístico. A máquina de costura e o banquinho estão desenhados num estilo cubista que viola as formas convencionais.

Sabendo que nesta época é impróprio quando não proibido, lamentar e se queixar, as emoções insatisfeitas das crianças que eram postas a trabalhar, são expressas pela agulha chorosa, o carretel aleijado, a tesoura saltitante e soluçante, a máquina furiosa e o banquinho desanimado.



## *Pintura 6*



### PINTURA 6

Chegou o momento do conflito.

“Todos ao pequeno salão.” diz o carretel.

“Aqui nos deram lugar”

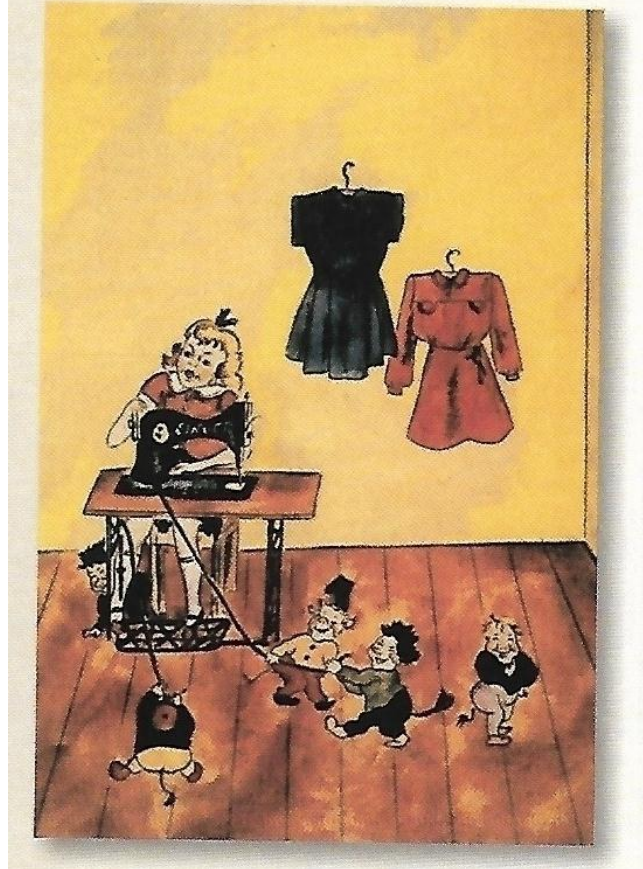
Assim diz com muita segurança, com decisão.

As crianças aos montes chegam ao local,  
apressados se dirigem até a máquina de costura.

Uma longa fila, cheia de incerteza e tensão;  
o primeiro dia de trabalho está por começar.

Comentário: Note o tamanho da máquina e do carretel sorridente que chorava no desenho anterior.

## *Pintura 7*

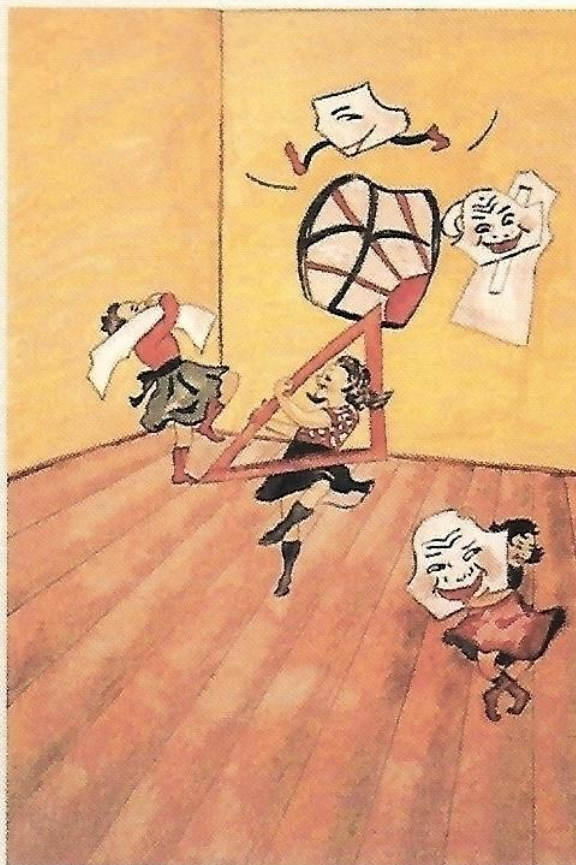


### PINTURA 7

A menina sua frio  
Busca por ajuda – não tem, está sozinha com sua dor.  
Tudo por culpa desses diabinhos, que tão travessos  
são demônios e pigmeus.  
Incomodam e destroem sem pudor  
arruinam suas costuras sem razão.

Comentário: A angústia da menina que não sabe costurar, porém sabe que seu destino depende disso, se entrelaça com as travessuras dos demônios vagabundos, que representam as diabruras da menina.

## *Pintura 8*

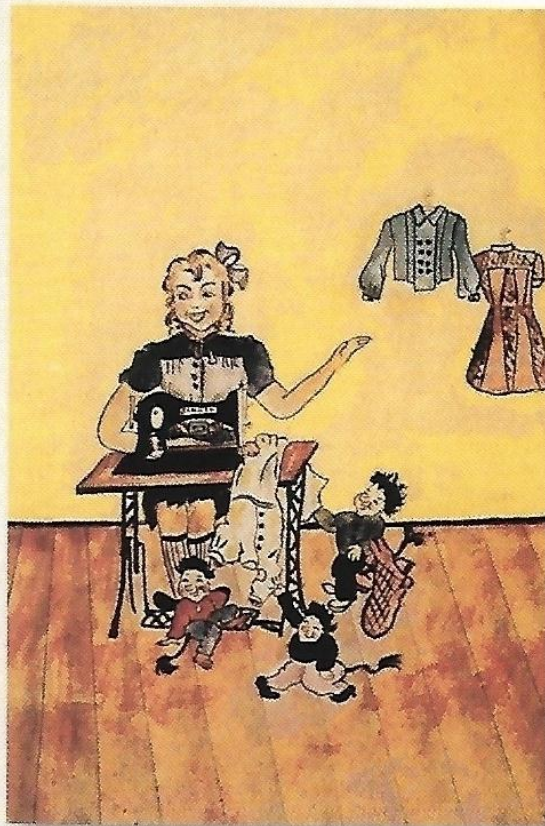


### PINTURA 8

O gelo se derreteu, as barreiras caíram.  
Demônios e duendes já não incomodaram.  
A brincar, rir, clamar, vêm já.  
Sai tristeza! Pra você não tem lugar!  
A alegria é nossa!  
Ha ha ha.

Comentário: “Através das lágrimas comecei a sorrir. O Diretor me pareceu um anjo do paraíso. Fiquei no trabalho. Estava sentada em uma mesa, e ajustava os fechos do espartilho. Fiz esse trabalho somente por algumas semanas. O Diretor manteve sua promessa e pessoalmente me ensinou a costurar na máquina. Minha situação melhorou. Me colocaram numa máquina de costura entre duas mulheres, e nesse momento realmente sabia costurar”. *El Último Esplendor*, pg. 57

## *Pintura 9*

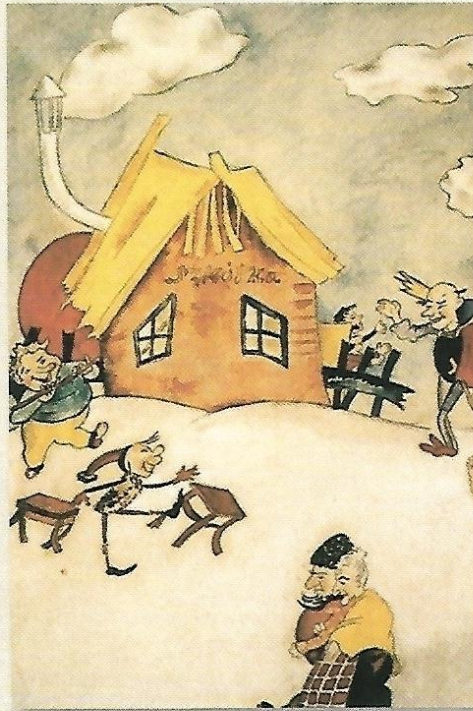


### PINTURA 9

Sem mais obstáculos, já!  
Sem mais preocupação.  
O coração bate com alegria  
na ampla habitação  
nos esquecemos por um momento – trabalho e suor.  
Todos os moldes da parede pularão...  
diretamente até as crianças marcharão  
e as pequenas trabalhadoras  
todas pulando, esquecem seu pesar e  
deixarão sua carga e dançando se irão.

Comentário: O texto apresenta uma exagerada imagem de alegria. Os moldes saltam da parede, as meninas “todas saltam”, e a cena é uma alegria teatral. Porém, há ali alguma razão para ser feliz? O desenho realmente expressa felicidade? No desenho, as meninas que brincam se inclinam para trás num movimento exagerado e os traços dos moldes parecem os de máscaras grotescas. O chão está desenhado em linhas diagonais que criam inquietude como se fossem inclinados. A intersecção das duas paredes, também, está desalinhada. A janela é pequena e deformada, e o sol vermelho está à espreita.

## Pintura 10



### PINTURA 10

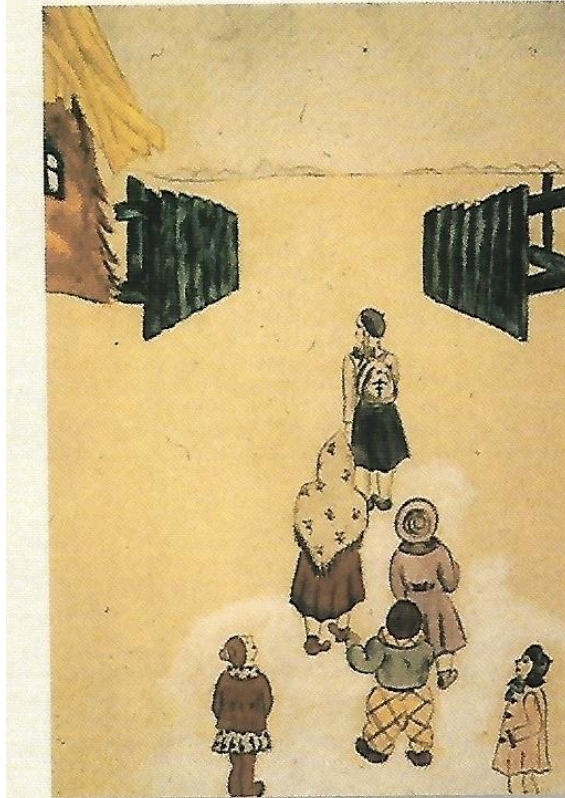
De mãos dadas, a vergonha e a ansiedade  
a oficina de Glazer tiveram que desviar,  
E à princesa Alegria e ao Príncipe Felicidade  
Frequenta essa escola – sabes o que digo –  
Sem falta  
É tão lindo com a Princesa Alegria dançar  
E com o Príncipe Felicidade, sentar-se a trabalhar.  
E o irrequieto “travesso” ou “traquinas” banquinho virará  
fazendo seus truques nos divertirão.  
Passam os dias como uma lenda de cor  
cada dia nos traz uma pitoresca Alegria.

Comentário: A imagem descreve uma cena fora da escola. Um grande sol vermelho espera à espreita atrás do prédio da escola. Um triste casal de anciãos, que não tem nada a ver com as outras figuras, caminha na parte inferior da pintura. Por quê?

Um homem e uma mulher estão parados atrás da porta do edifício, implorando. A quem? O anão agarra uma bengala da sala que aparece no fundo da janela da escola. O pequeno palhaço marcha com os banquinhos e o rei careca passa pela escola e abana sua mão. Na lateral da pintura se vê uma mão que saúda “olá”. A quem ela saúda? Não há nenhuma criança no quadro. Este desenho expressa o que se passa no gueto fora da oficina de trabalho? O casal de anciãos aparece fora da pintura; evidentemente representam os idosos

que foram enviados para morrer fora do gueto. O texto cria a impressão que a escola é um lugar alegre e que a tristeza e preocupação não podem entrar. É assim?

## *Pintura 11*

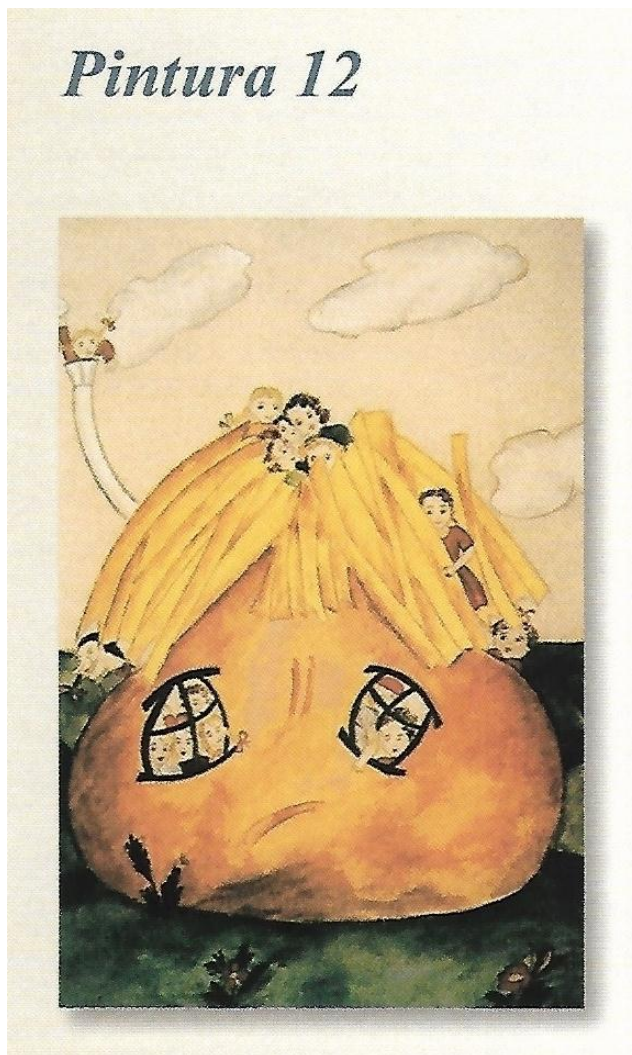


### PINTURA 11

Embora a neve siga cobrindo os campos  
antes da primavera, a quantidade de pequenas costureiras cresceu!  
De par em par abrem-se as portas de seus ateliês  
e novas companheiras na fila se somaram por trabalho.  
Ao abrirem os portões  
sem duvidar,  
“Estamos chegando!” declararam e ao interior passaram,  
deslumbrantes seus rostos, sorriem sem igual.  
Pela vida! Choram em um coro triunfal.

Comentário: Passado o tempo, abriram-se cursos de costura adicionais, permitindo que mais crianças se somassem à força laboral, permanecendo no gueto e evitando a deportação aos campos de extermínio. Nesta cena, as crianças andam entre a paisagem dura, estéril, que se estende diante da porta, que está aberta de par em par. As crianças novas são incorporadas pelos outros que parecem haver passado por estas provas. O quadro reflete adequadamente a realidade descrita na lenda?

## *Pintura 12*



### PINTURA 12

Entram como uma corrente poderosa.  
Enchem a sala,  
inundam os corredores.  
Rostos estranhos invadem o lugar.  
Não tem para onde mover-se! É uma aglomeração.  
Minha perna pela chaminé sairá...  
E minha mão pela rachadura da parede o fará!  
Ai, minha perna, que câibra, por favor!  
Apertados como arenque num barril,  
sem poder nos mexer... estremeço  
ajude! Deixa-me o joelho mexer.  
Olha, por ali, estão mostrando o caminho...

Comentário: A inundação do edifício da escola com as novas crianças está descrita de modo confuso, como a “anciã que vivia em um sapato”. As queixas pelas dificuldades do congestionamento estão expressas numa hipérbole cômica – uma perna que sai pela



chaminé, crianças que estão como arenques dentro de um barril. Isto é como as meninas enfrentam a falta de intimidade e, talvez, seu ressentimento de recém-chegadas, que fizeram com que o prédio ficasse ainda mais lotado. Não podem expressar seu ressentimento abertamente porque a oficina lhes salvou a vida, ao menos por um tempo. A casa, inflada como uma batata, está de pé sobre a relva verde, rodeada por flores. Encontramos uma relva similar na Pintura 3.

## *Pintura 13*

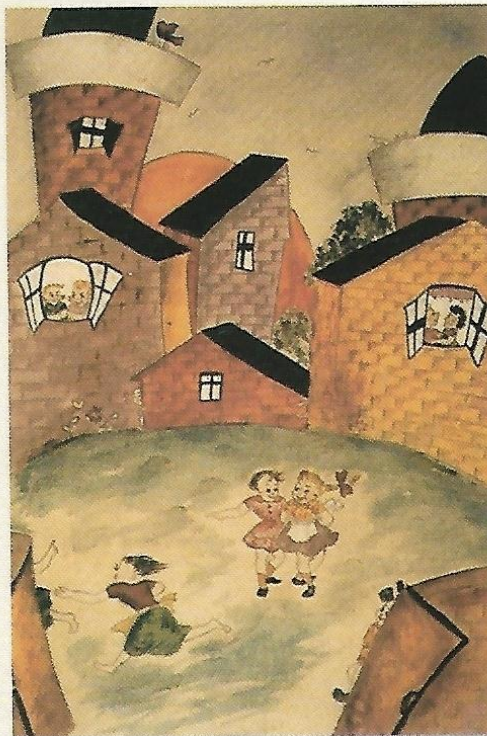


### PINTURA 13

O sol se põe... Por trás da colina seus dourados raios  
já se vem iluminando o topo,  
atrás dos arbustos, sombras ainda aqui e ali,  
lentamente desaparecerão.  
Os raios inundam a cena, as sombras desaparecem.  
Flores que olham através da grama  
e envolvem o castelo, como nas lendas.

Comentário: Esta é a primeira pintura que nos mostra um céu amarelo. As cores são brilhantes e a cena olha para o sol ainda quando este se encontra atrás das colinas e as sombras deveriam ter subido. Não fica claro se o caminho leva realmente à casa. A pintura e o texto são a reminiscência de uma fábula, mas a frase "como uma lenda" – traz o leitor de volta à realidade. Esta é uma fantasia que provem do desenho anterior? É possível que a menina que estende da casa sua mão, realmente pense que tenha encontrado o palácio, seu cobiçado destino?

## *Pintura 14*



PINTURA 14

Suas portas se abrem facilmente e a alegre companhia faz sua aparição.

Gritos de alegria sobem aos céus:

Ê – ô, ô – á, que alegria, que felicidade.

As moças estão ofegantes.

Tudo acorda: a primavera está aqui.

As pequenas crianças, cantoras de um maio florescente

entram no castelo, Paraíso, em uma marcha triunfal

Felicidade é sua amiga e a alegria junto a elas marcha já.

De longe se escutam súplicas

e a tristeza se reflete nos olhos das crianças.

Muitos são os obstáculos em seu caminho,

mas eles vão até lá –

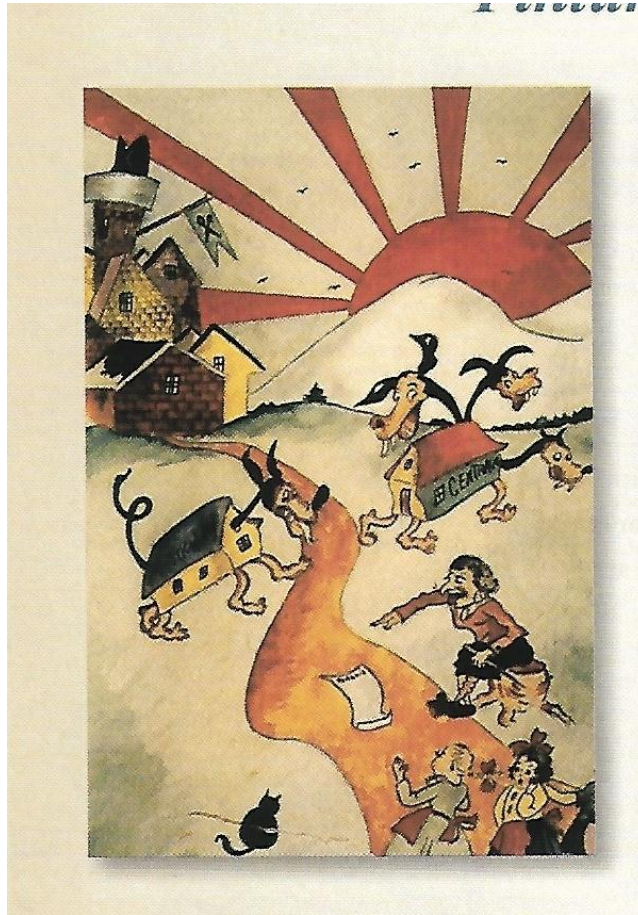
Até o lugar onde tomba o rio, a gangue do ouro canta,

e os muros se enchem de alegria.

Ali se dirigem suas orações, da noite até a manhã.

Comentário: As meninas chegaram ao Paraíso. O palácio é a oficina? As garotas na pintura brincam juntas alegremente. As janelas do prédio estão abertas. Flores coloridas e relva embelezam a cena; os pássaros sobrevoam. O que expressa essa novidade? As meninas

estão em um pátio com muitas flores. É essa a parte do sonho do palácio que as meninas podem ter sonhado? Nem todas as crianças vieram. Muitos deles enfrentam barreiras no caminho do Paraíso! O sol se põe no oeste. É o crepúsculo. Enquanto o sol se põe, cada um tem uma premonição sobre o destino do gueto. Ninguém mais acredita em milagres. Os comentários dos três oradores sugerem, sem dúvidas, que o decreto não pode ser modificado – 20.000 judeus devem ser enviados para fora do gueto. Nunca voltarão a ser vistos. Vinte mil judeus – um quinto da população do gueto. Um em cada cinco judeus deve reportar-se voluntariamente ou será retirado como vítima. E quem está absolutamente seguro de que ele, entre todas as pessoas, não será dito como quinto homem?



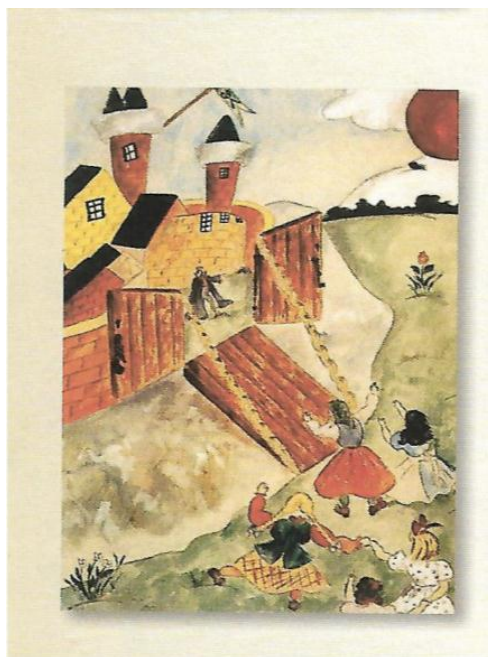
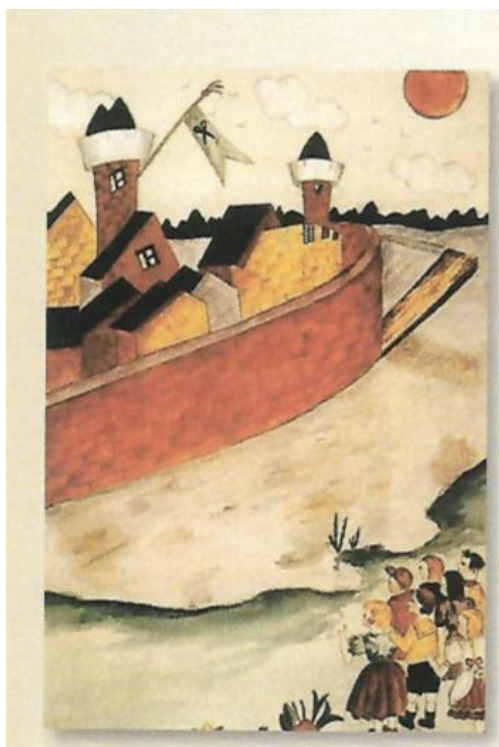
## PINTURA 15

As crianças já sobem, passo a passo, pelo caminho estreito,  
ao redor se ergue um sombrio bosque. Em qualquer momento,  
a trepadeira venenosa pode atacá-los com seus espinhos  
Um abismo se abre  
e uma serpente gigantesca venenosa espreita com astúcia  
lisa e pegajosa se arrasta com cautela, monstruosa visão.  
Horríveis criaturas se agarram dos seus pés,  
insetos que voam e se arrastam, vermes  
Chegaram numa encruzilhada, que agradável sensação.  
Mas é um falso alarme: seus olhos contemplam  
um dragão doente, uma forma asquerosa, horrível!!  
Novamente a batalha de titãs se libera.

Face a face, com ímpeto, com o monstro hão de lutar,  
dias cruciais os próximos serão...  
Horas difíceis, novas dificuldades o destino nos apresenta,  
novas preocupações e novo pesar.  
Alguns caem, esgotados de valentia;  
outros continuam avançando,  
como duro alabastro resistirão à opressão,  
indomáveis, infatigáveis.  
Poucos são os de rotunda vontade...

Não os assustou a bruxa, nem o gato, nem a coruja,  
nem os dragões, com suas garras mortais  
E a forte muralha enfrentaram com coragem, valentia, alegria e canção.

Comentário: Um pequeno grupo de crianças chegou ao palácio. É o Paraíso? Como chegaram tão longe? Não sabemos. É porque sabiam costurar bem ou porque tinham as conexões adequadas, ou porque conseguiram sobreviver á fome ou livrar-se da Accion? Os outros deverão fazer um tremendo esforço para aprender a costurar que é o que os conduzirá ao palácio no Paraíso, quer dizer, à oficina. Os espera um trabalho exaustivo na máquina de costura, devem cumprir com altas cotas em difíceis condições de trabalho. É possível que um inspetor severo se interponha em seu caminho? Poderia ser que alguém no alto comando, no escritório central do sistema escolar do gueto (W. Szkolny) ou na administração da oficina (Centrala) retenha a aprovação de sua solicitação (podanie)? Os heróis das lendas geralmente ganham utilizando a sabedoria, a força física ou algum objeto mágico. Os heróis da nossa lenda ganham pela vontade e perseverança obstinada com as quais dominam a arte da costura. A superioridade absoluta neste ofício superará o obstáculo simbolizado pela administração ou a figura do inspetor?



## PINTURAS 16 - 17

A muralha é tão alta e tão poderosa,  
a seus pés uma vala com águas turbulentas.

O que é isto?

O príncipe em luxuoso traje real aparece,  
o jovem encantador, príncipe encantado.

Uma ponte tendeu sobre a vala  
e sua mão às crianças estendeu  
A alegria brotando de seus olhos  
e sua face radiante de luz e felicidade.

Bonita era a manhã, uma leve brisa  
soprava a copa das árvores,  
e os rostinhos das crianças com amor acariciava  
refrescando o rosto das crianças e o orvalho sobre o gramado  
acariciando suas pernas, curando as feridas.

A uma imensa e luminosa sala foram todos trazidos  
onde um anjo de traje branco ali apareceu,  
Ao vê-lo seus rostos se iluminaram, e seus temores se evaporaram.  
Uma estranha magia cobriu tudo: sem mais arrependimentos.  
O anjo levando em suas mãos uma balança e uma flecha de ouro  
estudou as crianças e as separou. De agora em diante,  
todas terão cursos profissionalizantes  
em aulas separadas segundo a idade.

Comentário: Os criadores da fábula nos apresentam dois finais diferentes para a história. Em um, uma ponte levadiça é levantada ou abaixada na frente dos personagens representados. No outro, o caminho parece conduzir à entrada do castelo, porém, na realidade, nunca chega até ali. Cada um dos finais é possível, porém, talvez parte da magia da Lenda seja que ambos existem ao mesmo tempo.

